

PROCESSO DE RECONHECIMENTO DE INOVAÇÃO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE ARROZ ORGÂNICO PRESENTES NO RIO GRANDE DO SUL

ANTUNES, Graziela Mota¹; SILVEIRA, Vanessa Monks da¹; GÓIA, Jéssica Teixeira¹; COELHO, Cybele de Souza¹; WEBER, Nathália¹; DIAS, Marcelo Fernandes Pacheco²

¹Discentes da Faculdade de Administração e Turismo - UFPEL; grazimota@hotmail.com

²Docente da Faculdade de Administração e Turismo - UFPEL; mfpdias@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os 10 maiores produtores de arroz no ranking mundial. A produção anual está em torno de 11 a 13 milhões de toneladas e totaliza em média 82% da produção arrozeira do MERCOSUL (SOSBAI-2010).

O arroz no estado do Rio Grande do Sul (RS) é cultivado em grandes áreas altamente tecnificadas e sistematizadas, com uso intensivo de máquinas, insumos e recursos naturais com vistas à busca da maior produtividade possível. O foco na produtividade pode aumentar a probabilidade de contaminação das águas, do solo e dos microorganismos benéficos. Além de poder vir a causar graves danos à saúde das pessoas envolvidas direta ou indiretamente (FAO, 2002).

Nesse contexto, um dos principais desafios a serem superados pelas organizações é a necessidade de incorporar em suas estratégias, a perspectiva de práticas inovadoras com vistas à sustentabilidade. Para isso, as organizações devem implementar estratégias que integrem inovação e desenvolvimento sustentável, de modo a atender simultaneamente às pressões ambientais e econômicas e de modo não irreconciliável com o crescimento econômico (HART e MILSTEIN, 2003).

A necessidade de desenvolver inovações ambientais, a crescente adoção do cultivo do arroz orgânico e de que o desenvolvimento de inovações é algo complexo, ainda mais nas pequenas propriedades, estabeleceu-se como o objetivo desta pesquisa, identificar os grupos de produção orgânica no estado do RS e as inovações associadas a estes grupos.

A inovação ambiental ou *eco-innovation* é um conceito recente no contexto de inovação e começou a ser discutido a partir da década de 1990 (KEMP & PEARSON, 2007). O que distingue inovação ambiental do conceito de inovação tradicional é o fato que a primeira abrange os ganhos ambientais gerados quando comparados com outras tecnologias (KEMP & ARUNDEL, 1998).

No processo de inovação a informação é de fundamental importância. Na busca de informações, elas podem ser obtidas internamente (fontes endógenas) ou externamente (fontes exógenas) à firma. Internamente, as fontes são o departamento de P&D e as demais áreas da empresa. Externamente, as fontes são as instituições públicas de pesquisa, o fluxo de informações inter-firma e inter-indústria que pode ocorrer no âmbito do país, como também com outros mercados, competidores, clientes ou consumidores, firmas de consultoria, fornecedores de equipamentos e matérias-primas (PIGATTO, SCHIAVI e SOUZA FILHO, 2005).

Como resultado, as inovações podem ser de quatro tipos. Elas podem ser radicais ou incrementais (ABERNATHY e UTTERBACK, 1978; FREEMANN, 1988). Segundo Freemann (1988), a inovação radical pode ser entendida como um novo processo, produto ou forma de organização diferente, enquanto as inovações

incrementais referem-se a introdução de melhorias, sem alteração na estrutura industrial. Também podem ser em processo ou produto. Inovações em produto significam novos produtos ou serviços para satisfazer um usuário externo ou uma necessidade de mercado. E, inovações em processos são novos elementos introduzidos na organização das operações para oferecer um produto ou serviço (KNIGHT, 1967).

2 METODOLOGIA

O delineamento da pesquisa caracterizou-se como pesquisa qualitativa, pois buscou-se identificar e descrever os grupos ou produtores de arroz orgânico e as inovações associadas a estes grupos. A coleta de dados se deu através de documentos e entrevistas não estruturadas. Inicialmente buscou-se identificar e descrever os grupos ou produtores orgânicos através de documentos identificados na internet.

Buscou-se compreender como foi a evolução ao longo do tempo destes grupos e produtores orgânicos. Foram realizadas as transcrições de todas as entrevistas. Após, a análise realizada foi de conteúdo. Uma característica desta análise está na importância do indivíduo aplicador da pesquisa ter vasto conhecimento sobre a teoria e dominar os conceitos que estão servindo de base para o conteúdo das mensagens (BARDIN, 1977).

Na descrição dos grupos ou produtores orgânicos, adotou-se uma lógica indutiva, para identificar categorias que melhor pudessem descrever o sistema de produção. Para identificar as inovações estabeleceram-se quatro tipos de categorias de inovação: radicais, incrementais, de produto e de processo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dois grupos de produtores orgânicos foram identificados e descritos no atual estágio de pesquisa: produtores orgânicos do movimento sem terra associados ao Grupo Gestor e, produtores orgânicos associados ao Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA.

A experiência do Grupo Gestor iniciou-se em áreas pequenas (de 3 a 4 hectares) no ano de 1999, basicamente no Assentamento da Capela, no município de Capela - RS, com a Cooperativa de Produção Agropecuária de Nova Santa Rita Ltda. - COOPAN e no Assentamento Lagoa do Junco no município de Tapes – RS, com a Cooperativa de Produção dos Assentados de Tapes – COOPAT (MENEGON *et al.*, 2009).

Uma iniciativa que começou com apenas três municípios passou a ser disseminada por outros municípios aumentando sua abrangência a cada safra. Dez anos após seu início, na safra 2009/10, já se dobrava o número de municípios chegando a abranger seis municípios (COCEARGS, 2012).

A área e a produção também cresceram. Na safra 2009/2010 chegou-se a uma área plantada de 2.104,6 hectares com uma produção de 177.767 sacas de um ano. O sistema continua em fase de plena expansão, alcançando um crescimento de quase 130% no número de assentamentos participantes, passando de sete para dezesseis na safra 2010/2011. Já na produção, este aumento foi bem menor chegando a aproximadamente 94%.

Atualmente o desafio do Grupo Gestor do Arroz Ecológico é reduzir a área do sistema convencional, que ocupa uma área plantada de mais de cinquenta mil hectares e envolve um complexo agroindustrial que está dentro da cadeia do agronegócio. Para agregar estes produtores o Grupo Gestor do Arroz Ecológico procura mostrar os impactos ambientais e culturais gerados pelo sistema convencional e por segundo, mostrar a viabilidade econômica, ambiental e social na utilização da nova matriz tecnológica. O trabalho realizado pelo Grupo Gestor através de seminários, palestras, encontros, dias-de-campo, conversas informais e outros, a fim de resgatar a cultura camponesa e a luta de classes (VIGNOLO, 2010).

A experiência do NEMA iniciou-se em 2002, quando o Governo Federal lançou um edital para a elaboração de planos de desenvolvimento sustentável no entorno de unidades de conservação, que são estações ecológicas. A participação do NEMA neste edital, coordenado pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente) e pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), se deu através da parceria do NEMA com a comunidade do Taim em Rio Grande e em Santa Vitória do Palmar. Essas unidades juntas elaboraram um Plano de Desenvolvimento Sustentável.

Nas três primeiras safras, período de vigência do projeto, a contar a partir do ano de 2003, o NEMA teve o apoio financeiro para começar o trabalho. Obtiveram-se números satisfatórios, uma média de 100 sacos por hectare.

Com a produtividade, surgiu a questão comercial. Em outras palavras “para quem iriam vender este arroz?”. Nos dois primeiros anos a comercialização se deu dentro de programas do Governo Federal em parceria com prefeituras locais.

Porém, a partir da safra de 2005/06 o NEMA não conseguiu vender para o governo e, por consequência, teve de vender o arroz orgânico como convencional.

A fim de solucionar a questão de como vender seu produto, os produtores do NEMA conseguiram a partir da safra de 2006/2007 duas ligações que se mantêm até hoje, a primeira delas foi a parceria com a empresa Josapar que desde então compra toda a produção de arroz orgânico do NEMA, embala o arroz à vácuo e faz a comercialização deste. A segunda ligação foi com a Certificadora ECOCERT Brasil.

A partir de 2011 o NEMA entregou uma quantidade menor do que a empresa solicitou. Isso se dá porque a demanda por produtos orgânicos tem aumentado. Atualmente o grupo conta com cinco produtores distribuídos em 160 hectares.

O NEMA é certificado como operador de um sistema que envolve certos produtores. Seu trabalho intermediário é um incentivo crucial para os agricultores envolvidos, pois além de reduzir significativamente os custos de uma certificação individual, os produtores não precisam buscar por assistência técnica e nem se envolverem com tarefas comerciais.

4 CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa é identificar os grupos de produção orgânica no estado do Rio Grande do Sul e as inovações associadas à produção orgânica destes grupos. O atual estágio da pesquisa possibilitou identificar dois grupos de produtores orgânicos. Sabe-se que há outros grupos. Estes estão sendo contatados para dar continuidade na pesquisa. Quando as inovações, os resultados do grupo dos produtores associados ao NEMA estão em análise. O outro grupo encontra-se em fase de coleta de dados.

Ainda assim, foi possível constatar que novas alternativas mais sustentáveis estão sendo adotadas pelos produtores de arroz e que este tipo de cultivo vem crescendo nas últimas safras. Neste sentido, para continuidade da pesquisa se faz necessário a identificação e descrição dos novos empreendimentos, produtores de arroz orgânico emergentes bem como a identificação das inovações dos dois grupos descritos neste artigo.

5 AGRADECIMENTOS

Aproveita-se o espaço, para o agradecimento ao CNPq pelo fomento desta pesquisa, o qual está viabilizando a realização da mesma.

6 REFERÊNCIAS

- ABERNATHY, William; UTTERBACK, James. Patterns of industrial innovation. **Technology Review**, v. 80, n.7, p. 40-47, 1978.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. **Legislação Brasileira**. Disponível em: http://www.prefiraorganicos.com.br/media/5806/lei_n-10831_de_23-12-2003.pdf. Acesso em: Abril/2011.
- COCEARGS – Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul Ltda. Entrevista realizada com técnico agropecuário Fabio em 12 de junho de 2012.
- FAO. **Agricultura Mundial: hacia los años 2015/2030- Informe resumido, 2002. 97p.**
- FREEMANN, C. Introdução In: DOSI, Giovanni et al. **Technical change and economic theory**. London: Printer Publishers, 1988. p. 1-12.
- HART, S. L.; MILSTEIN, M. B.. Creating sustainable value. **Academy of Management Executive**. New York, v. 17, n. 2, p-56-57, 2003
- KEMP, René; ARUNDEL Anthony. **Survey Indicators for Environmental Innovation**. Oslo, IDEA report, STEP Group, 1998.
- KEMP, René; PEARSON, Peter. **Final report of the project Measuring Eco-Innovation**. Maastricht, MEI (Measuring Eco-Innovation), 2007.
- KNIGHT, Kenneth E. A descriptive model of intra-firm innovation process. **Journal of Business**. v.40, p. 478-496, 1967.
- MENEGON, Leandro L.; FAGUNDES, Leandro. RIBEIRO, Orestes. CADORE, Edson. Produção de Arroz Agroecológico em Assentamentos de Reforma Agrária no entorno de Porto Alegre. **Rev. Bras. De Agroecologia**, v. 4 n. 2, nov. 2009
- PIGATTO, Giuliana Aparecida Santini; SCHIAVI, Sandra Mara de Alencar, SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de Souza. Technological innovation in agri-food chains: the cases of meat, milk and coffee chains in Brazil. **V International Pensa Conference on Agri-food Chains/Networks Economics and Management**. July 27-29, Ribeirão Preto, 2005.
- SOSBAI – Sociedade Sul - Brasileira de Arroz Irrigado. **ARROZ IRRIGADO: Recomendações Técnicas da Pesquisa para o Sul do Brasil. XXVIII REUNIÃO TÉCNICA DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO** Bento Gonçalves – RS – Brasil. 11 a 13 de agosto de 2010 - Porto Alegre: SOSBAI, 2010. 188 p., il.
- VIGNOLO, ANTONIO M. S. Insumos Orgânicos na Produção de Arroz em Assentamentos da Reforma Agrária – Porto Alegre/RS. **Dissertação**. Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, UFSC. Florianópolis, 2010.